

programma

Carbono Neutro



programa

Carbono Neutro



Expediente Natura

Coordenação Geral

Ingrid Fang e João Teixeira

Colaboraram nesta edição

Andreza Souza, Bruna Menezes, Fernanda Facchini, Manoela Messias e Paula Contim

Parceiros

Texto

Bruno Leuzinger

Lay-out e diagramação

Bruna Foltran

Mensuração dos impactos

Valuing Impact

programa

Carbono Neutro

Desde a Revolução Industrial, entre os séculos 18 e 19, começamos a intensificar a demanda por recursos naturais e a gerar resíduos em um ritmo alucinante. De lá para cá, a temperatura média da Terra subiu 1,1°C. Seria pouco se estivéssemos falando da oscilação cotidiana nos termômetros, mas implica em consequências graves quando se trata da temperatura do planeta em si como, por exemplo, a elevação do nível do mar em 20 cm no último século e a frequência cada vez maior de eventos climáticos extremos.

A ação humana é a principal responsável por acelerar o aquecimento global

decorrente da excessiva emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE), que ficam “presos” na atmosfera.



Após a Revolução industrial a temperatura do planeta subiu

1,1°C

Acordo de Paris

Os líderes mundiais reconhecem os enormes riscos que o planeta corre devido às mudanças climáticas.

Em 2015, no Acordo de Paris, líderes de todo o mundo reconheceram que ultrapassar o limite de 2°C acima dos níveis pré-industriais pode trazer consequências catastróficas e, possivelmente, irreversíveis para o planeta e estabeleceram metas nacionais de redução de emissões de GEE.

Frear o aquecimento global não será uma tarefa fácil. O IPCC – Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (órgão da ONU para análise de dados científicos) defende que precisamos reduzir as emissões antrópicas – ou seja, aquelas causadas pela ação humana – em 50% até 2030 em comparação com as emissões de 2010 e atingir emissões líquidas zero até 2050 de forma a conter o aumento da temperatura da terra em até 1,5°C. De acordo com o 6º relatório do IPCC, os

danos e riscos das mudanças climáticas para o Brasil, por exemplo, poderão ser vistos na redução dos recursos hídricos nas áreas áridas e semiáridas, na possível extinção de 38% a 45% das espécies do bioma Cerrado e no aumento das chuvas torrenciais na região Sudeste, com impacto direto na agricultura – e também na frequência e na intensidade das inundações nos centros urbanos. Algumas regiões do país como o Centrooeste e Amazonia, poderão ter aumentos de temperatura até duas vezes mais que a taxa de aquecimento global.

Mesmo com a revisão das metas nacionais (NDCs) dos países que aderiram ao Acordo de Paris para redução das emissões de GEE em 2020, se mantivermos o ritmo atual, o limite de 1,5°C será alcançado em pouco mais de dez anos.

Estamos diante de um momento que demanda mobilização e cooperação uma vez que muitas das soluções dependem de desenvolvimento tecnológico e da articulação entre diferentes agentes. Ações isoladas de combate ao desmatamento ou para redução das emissões não serão suficientes para garantir a segurança climática do planeta.

Nosso futuro depende de um esforço conjunto para equilibrar as dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais e essa postura é reflexo da nova economia e geopolítica mundial, na qual a questão climática é um componente estruturante.

Por isso, muitos países estão se adaptando e assumindo compromissos públicos de redução das emissões de carbono tendo a descarbonização como principal estratégia de desenvolvimento para os próximos 30 anos e a regulamentação de um mercado de carbono global que garanta a integridade climática mundial e evite a dupla contabilização de reduções.

Somos a 13ª maior economia do mundo e temos um papel fundamental nos esforços globais para o equilíbrio climático do planeta. O Brasil, abriga 60% da Floresta Amazônica, que desempenha função de reguladora do clima, preservando a umidade do ar. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), cada árvore de grande porte da floresta pode evaporar mais de 1.000 litros de água por dia!

O Brasil abriga

60% da floresta amazônica.



Cada árvore da floresta evapora

1.000l de água por dia



nesse cenário de alerta, a Nature assumiu o compromisso de ser uma empresa Carbono Neutro

implementando um programa que se desdobra em ações internas e permeia toda a sua cadeia produtiva, desde a extração das matérias primas ao descarte final das embalagens após o uso. Acreditamos que o valor e a longevidade das organizações estão ligados à sua capacidade de contribuir para a evolução da sociedade e seu desenvolvimento sustentável e que juntos podemos promover as ações necessárias para reduzir, mitigar e adaptar às mudanças climáticas. Convidamos todos a conhecer nossas iniciativas e seguirmos juntos nesta jornada.

O Programa Carbono Neutro

Acreditamos na interdependência e que as ações de uma pessoa ou empresa afetam as demais. Desde sua origem, a Natura tem percorrido uma trilha de empreendedorismo com propósito. Isso significa oferecer bens de consumo dentro de uma ética de desenvolvimento sustentável, buscando fomentar benefícios socioambientais a cada produto.

Essa perspectiva norteia nossa Visão de Sustentabilidade, na qual prevê que em 2050 a Natura só terá valor se for uma empresa geradora de impacto positivo. Foi nesse sentido que, já em 2007, lançamos o Programa Natura Carbono Neutro para contabilizar, reduzir e neutralizar as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) geradas não apenas pela Natura, mas de toda a nossa cadeia, da extração das matérias-primas à disposição final pós-consumo.

Escolhemos o carbono por sua transversalidade, que nos permite abordar várias frentes, como eficiência energética e energias renováveis, além de poder ser um direcionador para a escolha de materiais e ingredientes para nossos produtos.

A ideia é adaptar nossas atividades ao equilíbrio do planeta, privilegiando a sua biodiversidade e fazendo uso consciente e inteligente dos seus recursos, mesclando o que há de melhor na ciência cosmética com o conhecimento tradicional das comunidades envolvidas na cadeia de ativos da sociobiodiversidade brasileira.

Para estimular e recompensar o esforço de todos os colaboradores com o tema, desde 2009, atrelamos o indicador de emissões de GEE à Participação de Lucros e Resultados (PLR) da empresa.

Como nasce um produto carbono neutro

01

Partimos da visão de transformarmos os desafios socioambientais em oportunidades de **INOVAÇÃO** para os nossos produtos unindo o melhor da ciência com a natureza.

06

Sabemos que **NÃO SOMO PERFEITOS**. Enquanto não encontramos soluções tecnológicas que garantam a não emissão de GEE de nossos produtos, **SOMOS 100% CARBONO NEUTRO**.

02

Nossos **PESQUISADORES** utilizam uma calculadora ambiental que permite monitorar desde a concepção do produto o seu potencial impacto e com isso fazer melhores escolhas.

05

Fazemos nossa **VENDA e DISTRIBUIÇÃO** por meio de nossa rede de consultoras, vendas online e lojas físicas otimizando a distribuição de nossos produtos por um sistema logístico inteligente, priorizando o transporte fluvial e marítimo. Incentivamos a logística reversa, e a responsabilidade compartilhada de toda nossa cadeia.

03

Priorizamos o uso de **MATÉRIAS - PRIMAS** sustentáveis que estimulam uma economia regenerativa e contribuem para a manutenção das florestas.

Ex.: 93% de ingredientes com origem natural, 93% de formulas enxaguáveis biodegradáveis, desenvolvimento e pesquisa de sistemas agroflorestais (SAF), uso ativos da sociobiodiversidade brasileira, álcool orgânico em 100% da perfumaria.

04

Buscamos **EMBALAGENS ECO-LÓGICAS** com estética e funcional com menor impacto.

Ex.: refil, plástico verde, materiais reciclados pós - consumo (PET, Plástico reciclado do litoral, vidro e papel).



Primeiro passo: mapear as emissões

O inventário funciona como um mapeamento das emissões de GEE de toda a nossa cadeia de valor, desde a extração da matéria prima que utilizamos em nossos produtos até o descarte pós-consumo dos mesmos, passando pela produção e a distribuição.

Esse processo tem três etapas (também chamadas de “escopos”), conforme o GHG Protocol, metodologia validada internacionalmente.



EMISSÕES DIRETAS

geradas pela empresa em sua atividade industrial



EMISSÕES DERIVADAS

da energia adquirida e consumida pela empresa



EMISSÕES INDIRETAS

relacionadas a extração de matérias-primas, transporte dos colaboradores etc.

Medir é importante, mas não basta

A descarbonização de nosso negócio e cadeia de valor é a forma de verdadeiramente transformar o status quo. Uma ideia que permeia hoje toda a cadeia produtiva, da escolha dos insumos ao transporte ao pós-consumo. Para materializar essa tarefa, **em 2020, estabelecemos a meta de nos tornar Net Zero até 2030, removendo da atmosfera a quantidade absoluta de carbono residual que não for possível de ser eliminada.**

Como nasce um produto Carbono Neutro?

Imagine como seria incrível uma calculadora que que informasse a pegada ambiental do produto inteiro, desde a fórmula até a embalagem. Essa ferramenta existe. Desenvolvida pela

Natura, é um dos resultados do Programa Carbono Neutro e vem sendo aplicada como um diferencial nas tomadas de decisão relativas à pegada ambiental dos produtos

(conferindo mais precisão e transparência ao inventário e à redução de emissões). Desde 2009, nossos pesquisadores usam essa ferramenta na criação de produtos (seja um batom

ou um perfume, por exemplo); a partir da lista técnica com a informação dos ingredientes que compõem a fórmula e da relação completa de componentes da embalagem, a calculadora

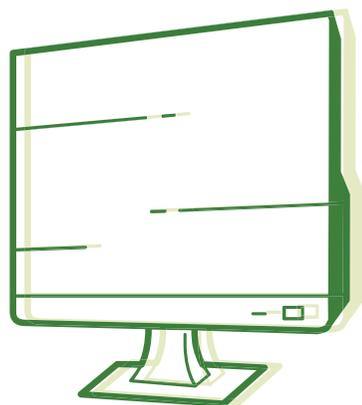
contabiliza as emissões de cada elemento em gramas de CO₂ equivalente, nos permitindo prever e reduzir seu impacto ainda na fase de concepção!

Inovar para reduzir

O desafio de reduzir desafia e impulsiona inovações dentro da Natura, resultando em iniciativas como:

Social selling

Transformamos nosso principal mecanismo de comunicação, a Revista Natura, em um ativo digital e interativo, deixando de imprimir e descartar diversas revistas

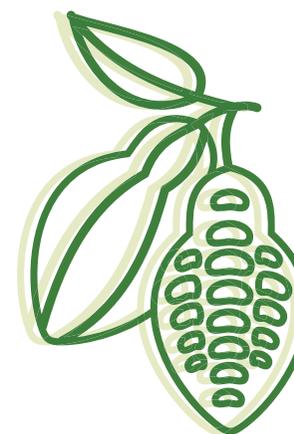


SAF Dendê – Óleo de palma e regeneração

O plantio de palma em sistema agroflorestal (SAF) proporciona um modelo de produção mais biodiverso, evita o desmatamento, promove a regeneração do solo e contribui para redução das emissões dos gases de efeito estufa associados a cadeia produtiva do óleo de palma (dendê).

Ingredientes de origem natural

Nossa escolha por ingredientes renováveis, naturais e biodegradáveis está diretamente associada ao trabalho das cadeias produtivas desses insumos. Priorizamos o uso de ingredientes de origem natural, presentes hoje em 93% das nossas fórmulas, além disso, 93% das fórmulas enxaguáveis são biodegradáveis.



Materiais de origem renovável

Nas nossas embalagens, estimulamos o uso de materiais de origem renovável (por exemplo, PE verde oriundo da cana-de-açúcar), em detrimento de materiais de origem não renovável (fóssil).

Refis

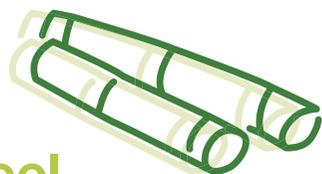
Somos pioneiros no lançamento de refil na indústria de cosméticos desde 1983. Hoje temos refis em diversas categorias, como produtos para cabelos, corpo, desodorante, maquiagem, óleos, sabonete líquido, produtos antissinais e na perfumaria também!



Inovar para reduzir

O desafio de reduzir desafia e impulsiona inovações dentro da Natura, resultando em iniciativas como:

Álcool orgânico



Cultivada sem adubo químico, agrotóxicos ou queimadas, a cana-de-açúcar orgânica ajuda a regenerar a vida em mais de 23 mil hectares de fazendas que integram canaviais orgânicos com áreas de vegetação nativa, onde habitam mais de 340 espécies de animais vertebrados, e incrementou em 30% o volume de água nos córregos da região. Desde 2007, o álcool orgânico está presente em 100% dos nossos produtos de perfumaria.

Materiais reciclados



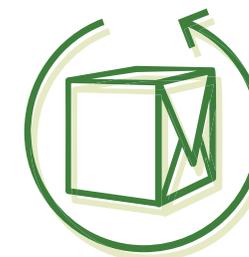
Incentivamos o uso de material reciclado pós-consumo em nossas embalagens. A linha Ekos usa 100% PET reciclado e nossa perfumaria utiliza até 30% de vidro reciclado. Incentivamos também o uso de cartucho com papel reciclado. Em 2020, lançamos o Kaiak Oceano. Sua embalagem, além do vidro reciclado, utiliza plástico retirado do litoral brasileiro e não possui celofane. Em 2019, em parceria com a Heineken durante o Rock in Rio recuperamos e reciclamos cerca de 10 toneladas de copos plásticos para transformá-los em tampas do Deo Spray Corporal Humor.

Programa Natura Elos



O Programa Natura Elos configura a responsabilidade compartilhada entre a Natura e os nossos fornecedores de embalagens, cooperativas, recicladores e fabricantes, para recuperar materiais recicláveis e reincorporá-los em nossas embalagens. Em 2020, alcançamos mais de 10 mil toneladas de resíduos no Brasil e nos países hispânicos.

Logística reversa nas lojas Natura e The Body Shop



Lançamos um chamado para que a sociedade participe na construção de um mundo melhor por meio do nosso programa de logística reversa. A cada cinco embalagens vazias entregues nas lojas de shoppings da Natura e The Body Shop, espalhadas pelo Brasil, nossos clientes recebem um benefício.

Processos de transportes mais ecoeficientes

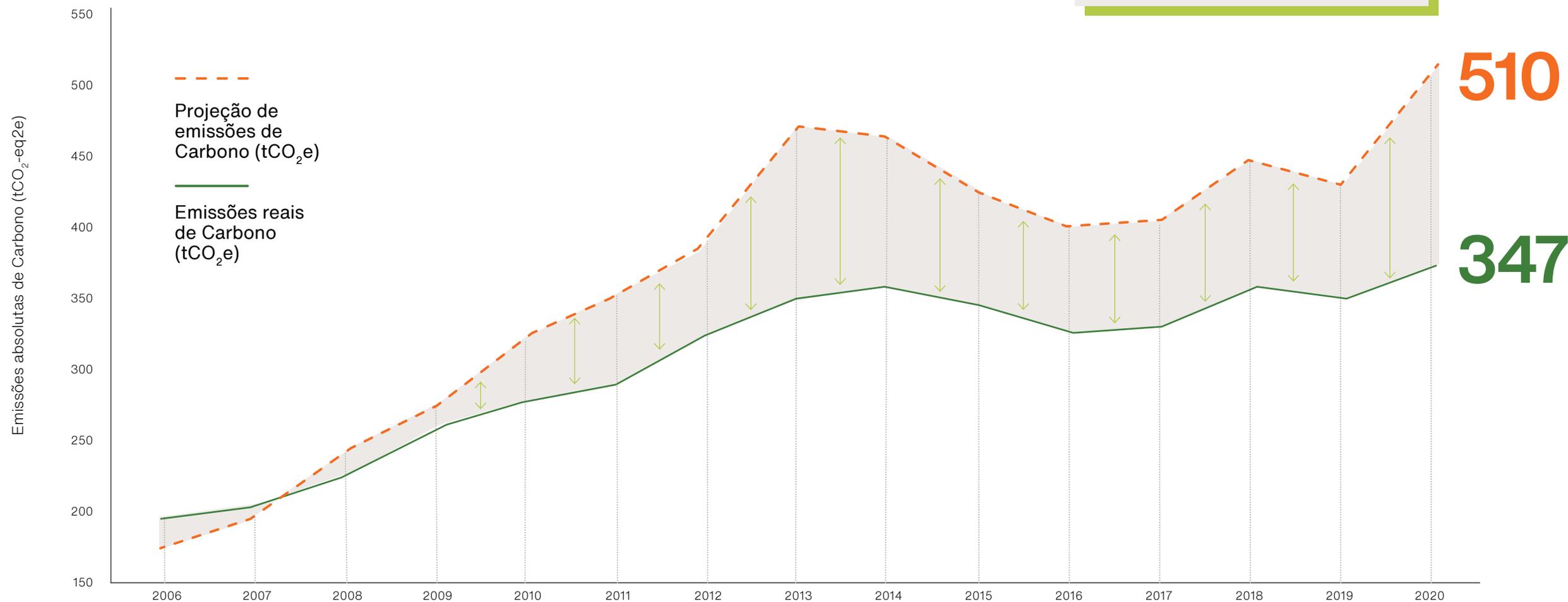
Incentivamos o uso de combustíveis de origem renovável, como o etanol, no abastecimento de veículos executivos e da nossa força de vendas. Fazemos a distribuição de nossos produtos por um sistema logístico inteligente, priorizamos o uso de combustíveis de origem renovável e o uso do transporte fluvial e marítimo.



Resultados Alcançados

Projetos de Redução de Emissões

Mais de **1.28 MM**
toneladas de CO₂ evitadas
ao longo do programa



Como compensamos nossas emissões?

As emissões de GEE que ainda não conseguimos evitar são neutralizadas por meio de projetos que comprovadamente geram impacto positivo para o clima e a sociobiodiversidade.

Desde o início do programa, a Natura atua para compensar 100% de suas emissões. Na América Latina, iniciativas de compensação de emissões são feitas voluntariamente pelos atores do setor privado, baseados em suas diferentes estratégias de comprometimento empresarial. Essa prática ainda é incomum no mercado e reforça o compromisso com nossa Visão de Sustentabilidade 2050.

43
Projetos de compensação foram apoiados pela Natura

36
no Brasil

7
nos demais países onde a Natura tem operação na América Latina: **Argentina, Chile, Colômbia, Peru e México**



13
anos
de Programa
Carbono Neutro

Em 2020, celebramos 13 anos do Programa Natura Carbono Neutro. Quando uma empresa toma a decisão de neutralizar suas emissões, além de mitigar seus impactos para as mudanças climáticas, ela fomenta ações de desenvolvimento sustentável aliado à uma agenda climática, tais como: geração de empregos, capacitação, transferência de tecnologia, fortalecimento de economia local, empoderamento das mulheres, proteção da biodiversidade e recursos hídricos. Periodicamente lançamos um chamado público que busca selecionar projetos que tragam benefícios climáticos e socioambientais alinhados aos nossos valores e crenças, de forma equitativa e transparente.

Valoração dos cobenefícios

Identificar um valor monetário ajuda a tangibilizar a relevância dos projetos.

Na Natura, nós valoramos os impactos socioambientais gerados pelos projetos de compensação e chegamos a números que revelam o impacto positivo das ações ao longo dos mais de 13 anos de Programa Natura Carbono Neutro. No total, os impactos sociais e ambientais gerados pelos projetos equivalem a um montante valorado em R\$ 1,8 bilhão, sendo que em média para cada R\$ 1 investido são gerados

R\$ 32 de benefícios para a sociedade (SROI, 2012 [1]). Resultado que contempla os aspectos de saúde humana, desenvolvimento comunitário, serviços ecossistêmicos e mudanças climáticas. Os investimentos são relativos apenas aos custos desembolsados pela Natura na compra dos créditos de compensação, não contempla os custos de aquisição das terras por exemplo.



Os impactos sociais e ambientais equivalem, positivamente, a

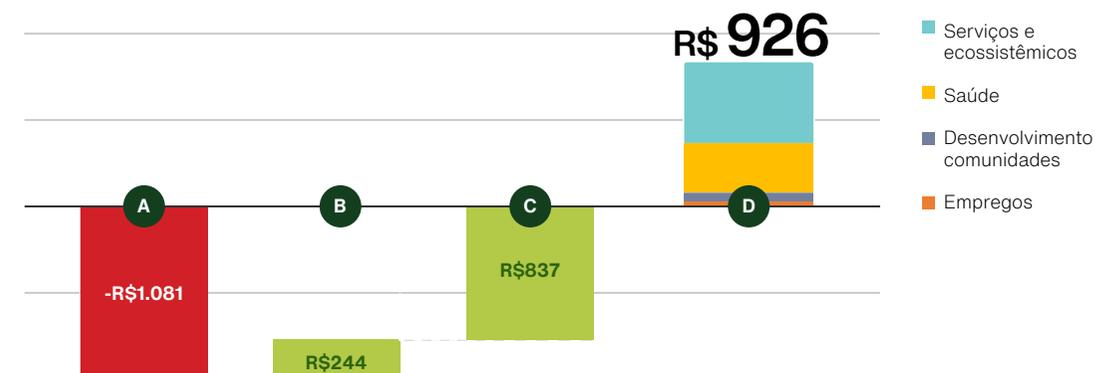
R\$ 1,8bi

1:32

Para cada R\$1 investido são gerados R\$32 de benefícios para a sociedade

Balço socioambiental do Programa Carbono Neutro de 2007 a 2020

Valoração dos impactos gerados (em MMR\$)



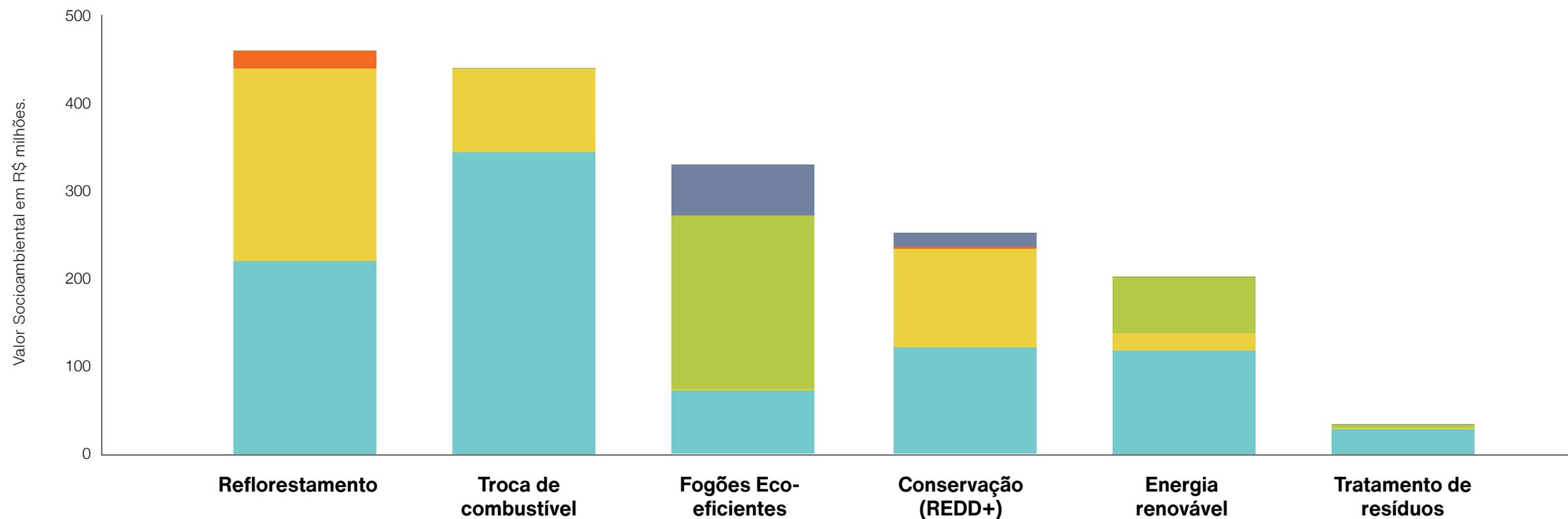
Em um balanço das emissões de carbono e os cobenefícios gerados, temos um resultado líquido positivo de R\$926 milhões.

- A EMISSÕES PROJETADAS:** Impacto projetado entre 2007 e 2020 se não houvesse o Programa Carbono Neutro.
- B REDUÇÃO DAS EMISSÕES:** Impacto das emissões evitadas com as melhorias de processos para redução das emissões entre 2007 e 2020.
- C COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES:** Impacto de compensação das emissões de carbono ocorridas entre os anos de 2007 e 2020 zerando os efeitos das mudanças climáticas.
- D COBENEFÍCIOS GERADOS:** Demais benefícios gerados pelos projetos de compensação de carbono conforme a natureza do projeto.

Valoração dos Benefícios por tipo de projeto

Benefícios gerados entre 2007 e 2020 (milhões)

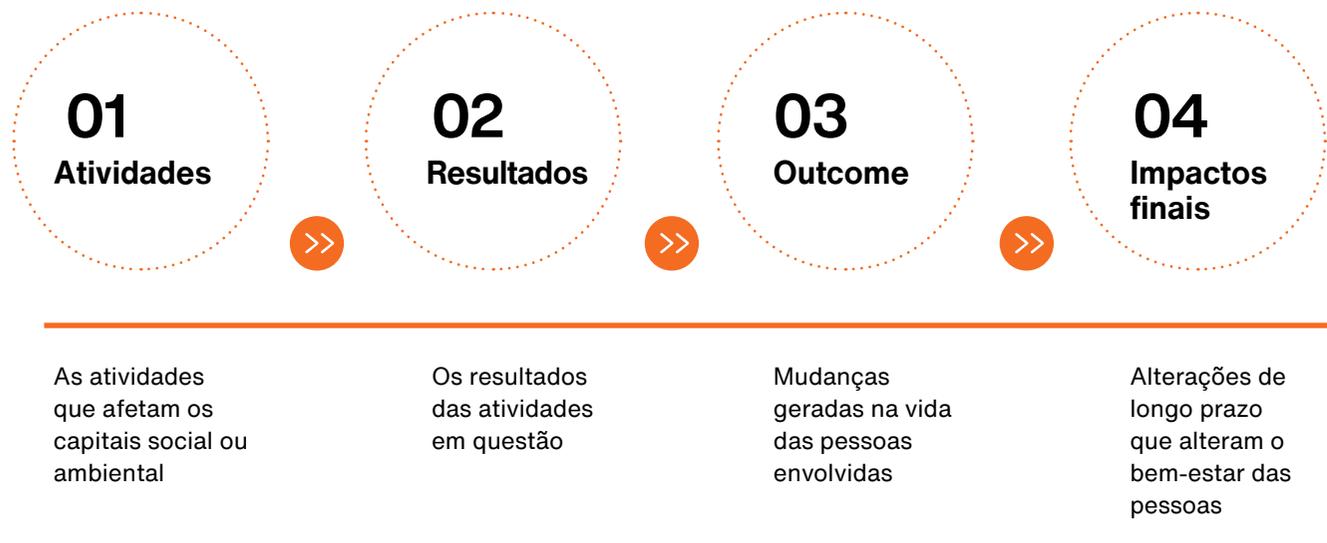
■ Educação
 ■ Desenvolvimento comunitário
 ■ Serviços ecossistêmicos
 ■ Saúde humana
 ■ Empregos
 ■ Carbono



Metodologia de valoração

O cálculo dos impactos socioambientais é feito a partir do mapeamento das mudanças resultantes das ações geradas pelo projeto.

E essa é a abordagem proposta pelos Protocolos de Capital Natural e capital social (NCC 2016 and WCSD 2017) e também pelo método Social Return on Investment (SROI, 2012) [1,2,3]:



Aspectos avaliados



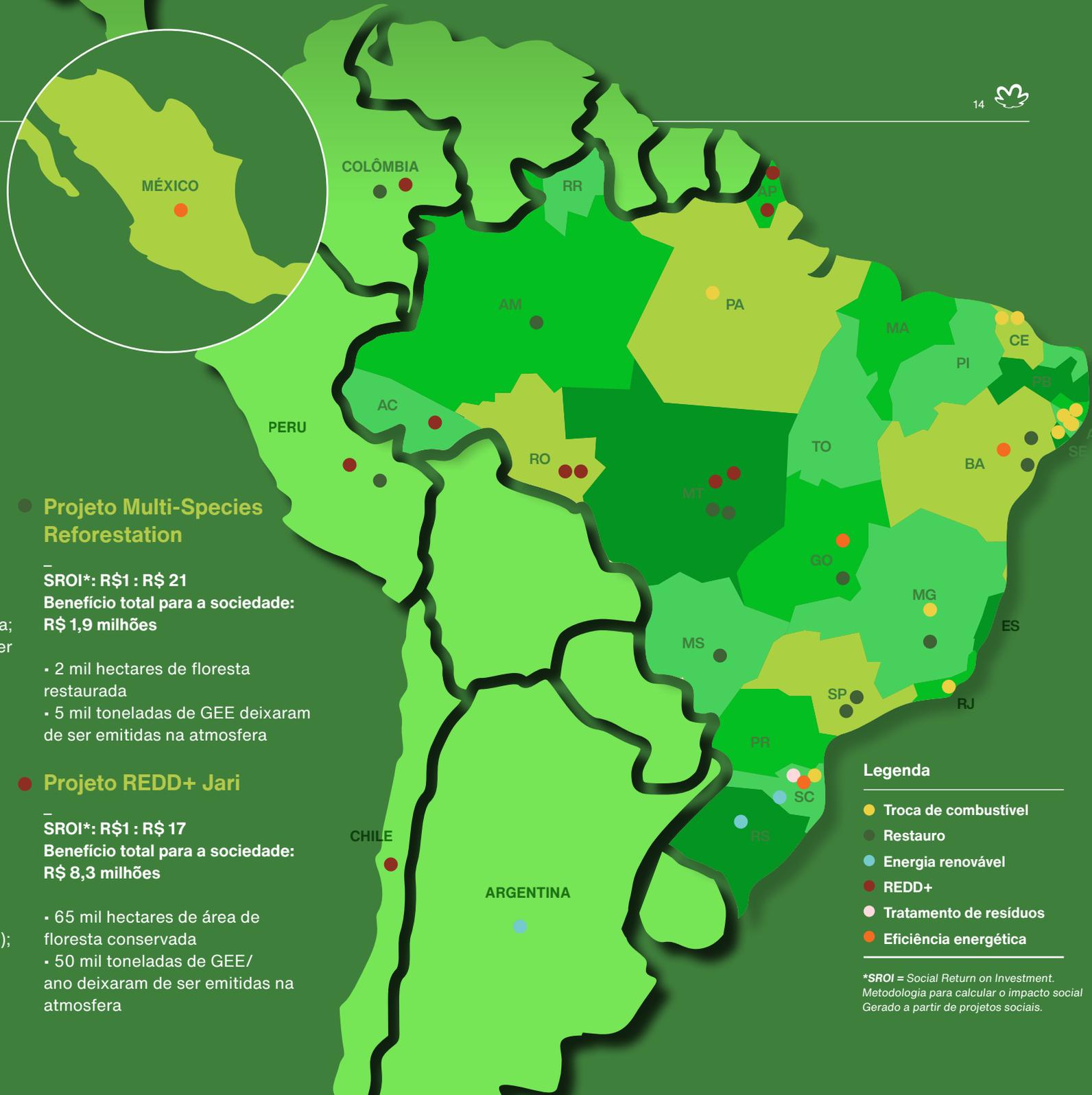
Para cada tema avaliado foi realizado o mapeamento dos impactos causados. A primeira fase dos cálculos consiste em identificar e quantificar as mudanças geradas (como, por exemplo, o número de pessoas impactadas diretamente na melhoria da saúde ou de hectares de floresta protegidos pelos projetos).

Os passos seguintes envolveram quantificar os resultados meio (output) e resultados finais (outcomes e impactos)

com a aplicação dos métodos de valoração de impactos socioambientais. Os métodos de valoração traduzem a percepção de valor do impacto gerado para as pessoas e o planeta. Em alguns casos são utilizados métodos diretos de valoração ou métodos de custo de mercado – como, por exemplo, o valor da remuneração obtida com os empregos gerados.

No apêndice 1 você encontrará mais sobre as premissas e referências utilizadas.

Mapa dos projetos de compensação



● Fogões Ecoeficientes - Povo Kalunga

SROI*: R\$1 : R\$ 38
Benefício total para a sociedade:
R\$ 21,6 milhões

- 3 mil famílias beneficiadas pelo programa;
- Economia de 18 horas semanais na coleta de lenha;
- 30 mil toneladas de GEE deixaram de ser emitidas na atmosfera.

● REDD+ Agrocortex

SROI*: R\$1 : R\$ 17
Benefício total para a sociedade:
R\$ 2,5 milhões

- 186 mil hectares de área de floresta conservada ;
- Não emissão de 15 mil toneladas de GEE.

● REDD+ SUPP – Fondo Accion Colombia

SROI*: R\$1 : R\$17
Benefício total para a sociedade:
R\$ 6,5 milhões

- 47667 hectares de área de floresta conservada
- 600 famílias beneficiadas pelo programa;
- 40 mil toneladas de GEE deixaram de ser emitidas na atmosfera

● Projeto Carbono Circular

SROI*: R\$1: R\$ 80
Benefício total para a sociedade:
R\$12,8 milhões

- 109 famílias participantes
- Desmatamento das propriedades participantes (0,93% ao ano) inferior à metade da taxa do entorno (1,9% ao ano);
- 190 hectares conservados;
- Não emissão de 104 mil toneladas de GEE.

● Projeto Multi-Species Reforestation

SROI*: R\$1 : R\$ 21
Benefício total para a sociedade:
R\$ 1,9 milhões

- 2 mil hectares de floresta restaurada
- 5 mil toneladas de GEE deixaram de ser emitidas na atmosfera

● Projeto REDD+ Jari

SROI*: R\$1 : R\$ 17
Benefício total para a sociedade:
R\$ 8,3 milhões

- 65 mil hectares de área de floresta conservada
- 50 mil toneladas de GEE/ ano deixaram de ser emitidas na atmosfera

Legenda

- Troca de combustível
- Restauro
- Energia renovável
- REDD+
- Tratamento de resíduos
- Eficiência energética

*SROI = Social Return on Investment. Metodologia para calcular o impacto social Gerado a partir de projetos sociais.

Fogões Eficientes



Três bilhões de pessoas no mundo dependem dos chamados fogões rudimentares, que utilizam lenha para cozinhar com pouca ou nenhuma tecnologia.

Os danos causados afetam as próprias pessoas – 4 milhões morrem a cada ano por problemas de saúde decorrentes do uso desses fogões (em especial mulheres e crianças) – e também o meio ambiente, já que a lenha é retirada de florestas ou fragmentos de matas nativas, o que representa uma pressão para a degradação dessas áreas. No Brasil, estima-se que 3 milhões de domicílios dependem de lenha para cozinhar.

Realizado em parceria com o Instituto Perene, o projeto Fogões Eficientes tem o objetivo de

transformar essa realidade. Os fogões eficientes são pensados para produzirem o máximo de calor e não deixar que a fumaça não se alastre no ambiente das casas e no pulmão das famílias que utilizem (com redução 60% da quantidade lenha necessária).

Parte dos custos dos fogões são pagos pela família beneficiada e o restante é financiado pela Natura via programa de compensação que iniciou a parceria com o Instituto Perene em 2008, ano que os protótipos dos primeiros fogões foram desenvolvidos.

Ao todo, 10.700 famílias do Recôncavo Baiano já foram beneficiadas pelo programa, que impacta principalmente mulheres e crianças.

A tecnologia dos fogões tem alta aceitação pela população e um foco expressivo no empoderamento das mulheres na comunidade. A economia de tempo que seria gasto na coleta de lenha chega a 18 horas semanais que, principalmente as crianças e mulheres, podem dedicar a outras atividades. Em mais de 10 anos de uso dos fogões ecoeficientes, 270 mil toneladas de GEE deixarão de ser emitidas na atmosfera. Em um projeto semelhante, a Natura apoiou a instalação de 4.467 fogões (do total de cerca de 17 mil unidades) no México.

Principais objetivos do projeto:

Eficiência energética, redução da degradação florestal e melhoria da saúde e da qualidade de vida de famílias (sobretudo mulheres e crianças) no meio rural.

REDD+ Agrocortex

O projeto da Agrocortex* de Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) promove a preservação de 186 mil hectares de floresta em área prioritária para conservação da biodiversidade, atuando como barreira para expansão do desmatamento no chamado “Arco do Desmatamento Amazônico”.

* vencedor do prêmio Voluntary Carbon Market Rankings 2020, na categoria Melhor Projeto Individual de Compensação.



O projeto ocorre nos municípios de Manoel Urbano, Pauini e Boca do Acre, situados nos estados do Acre e Amazonas. Estima-se que existam mais de 400 espécies de aves na área do projeto, o que representa cerca de 20% do total das espécies catalogadas no Brasil

Seu plano de manejo florestal sustentável, certificado pela FSC, contempla um sistema de exploração de impacto reduzido combinado com técnicas de manejo florestal. O projeto também gera alternativas

econômicas sustentáveis, através do apoio à exploração de produtos florestais não madeireiros como uma alternativa de geração de renda para as 9 comunidades ribeirinhas do seu entorno.

Além disso, há investimento em diversos benefícios para essas comunidades e para a região. A Agrocortex é a maior empregadora do Estado do Acre, gerando mais de 400 empregos permanentes em regiões de baixo desenvolvimento socioeconômico. 100% das vendas de créditos de carbono são reinvestidas no projeto.



186 mil
hectares

de floresta preservados em área prioritária para conservação da biodiversidade.

Principais objetivos do projeto:

Manutenção da floresta em pé em áreas prioritárias de conservação da biodiversidade, manutenção dos estoques de carbono. Geração de alternativas econômicas sustentáveis e melhora da qualidade de vida da população da região.

Multi-Species Reforestation



Por meio do reflorestamento, o projeto da ONF Brasil favorece um retorno progressivo da floresta ao seu estado original

Por meio do reflorestamento de áreas degradadas de antigas pastagens na região noroeste de Mato Grosso, o projeto Multi-species Reforestation da ONF Brasil viabiliza o retorno progressivo da floresta ao seu estado original, além de permitir a integração e desenvolvimento social das comunidades locais e de fomentar pesquisas científicas sobre a importância da floresta na absorção de carbono.

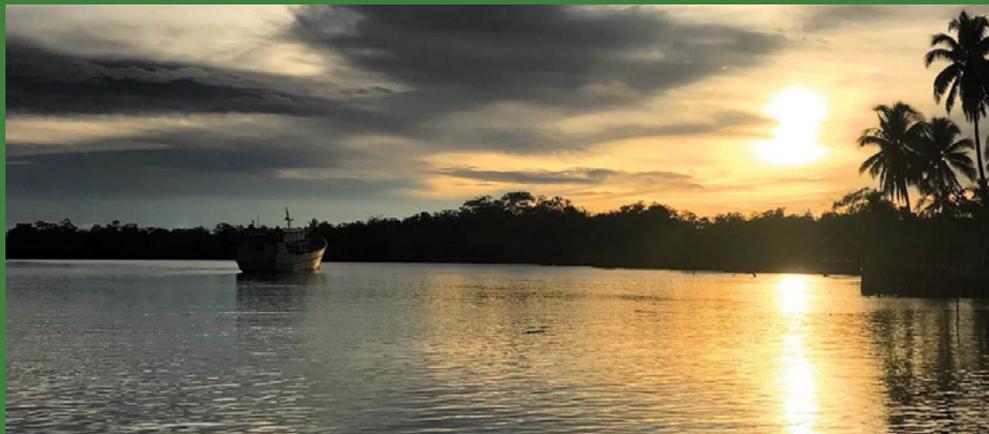
São mais de 2 mil hectares de pastagem reflorestadas com mais 2,5 milhões de mudas de 50 espécies nativas; 120 hectares de Áreas de Preservação Permanente restaurados; e 1.815 hectares de Reserva Particular do Patrimônio Natural consolidados. O projeto também iniciou a utilização do biofiltro de bananeiras, devolvendo ao sistema a água filtrada pelas raízes na planta que absorvem os resíduos orgânicos.

A iniciativa também gera benefícios sociais com projetos de educação ambiental e integração social que incentivam o desenvolvimento do extrativismo sustentável por meio de capacitações técnicas e modelos de atividades sustentáveis, gerando emprego e renda para 25 famílias. Um exemplo foi o suporte na formação da associação de Coletores de Castanha-do-Brasil do PA Jurena.

Principais objetivos do projeto:

Regeneração de áreas degradadas com captura de carbono atmosférico; disseminação de práticas sustentáveis e de restauração da floresta; educação ambiental; fomento à pesquisa.

REDD+ SUPP – Fondo Accion



O projeto REDD+ SUPP (Sivirú, Usaragá, Pizarro y Pilizá) está situado no município de Bajo Baudó no departamento de Chocó, na Colômbia, e tem capacidade de evitar a emissão de mais de 207 mil toneladas de CO₂ a cada ano.

Seu objetivo é promover a conservação das áreas de floresta e de sua biodiversidade através de uma melhoria na gestão territorial, garantindo a provisão de serviços ecossistêmicos de áreas de mangue.

São realizadas atividades de monitoramento e manutenção dos estoques de carbono; além da demarcação e monitoramento do território com planos de manejo do solo e desenvolvimento e melhoria dos cultivos, assistência técnica e agregação de valor aos produtos e sua comercialização, incluindo para as atividades de pesca sustentável em áreas de mangue.

Com o intuito de promover o desenvolvimento sustentável, o projeto apoia capacitações em gestão e administração para o fortalecimento institucional das

comunidades da região (com enfoque de gênero na governança de projetos), visando a geração de alternativas econômicas a partir do extrativismo sustentável e beneficiamento de produtos florestais não madeireiros, como o açaí, o coco além da promoção da pesca artesanal e turismo sustentável.

Todo o recurso obtido pelo Projeto é destinado para o manejo e proteção da floresta e para a elaboração de iniciativas propostas pelas comunidades com o objetivo prioritário trazer melhorias para a saúde, educação e acesso a eletricidade.

O estuário do rio Baudó foi reconhecido como um lugar chave para a conservação de mangues.

Principais objetivos do projeto:

Promover a conservação das áreas de floresta e de sua biodiversidade através de uma melhoria na gestão territorial, garantindo a provisão de serviços ecossistêmicos de áreas de mangue.

REDD+

Vale do Jari

Com o objetivo de garantir a conservação de 65 mil hectares de floresta e redução de emissões potenciais de gases de efeito estufa (GEE), o projeto baseia-se em um modelo de desenvolvimento econômico local que valoriza a floresta em pé.

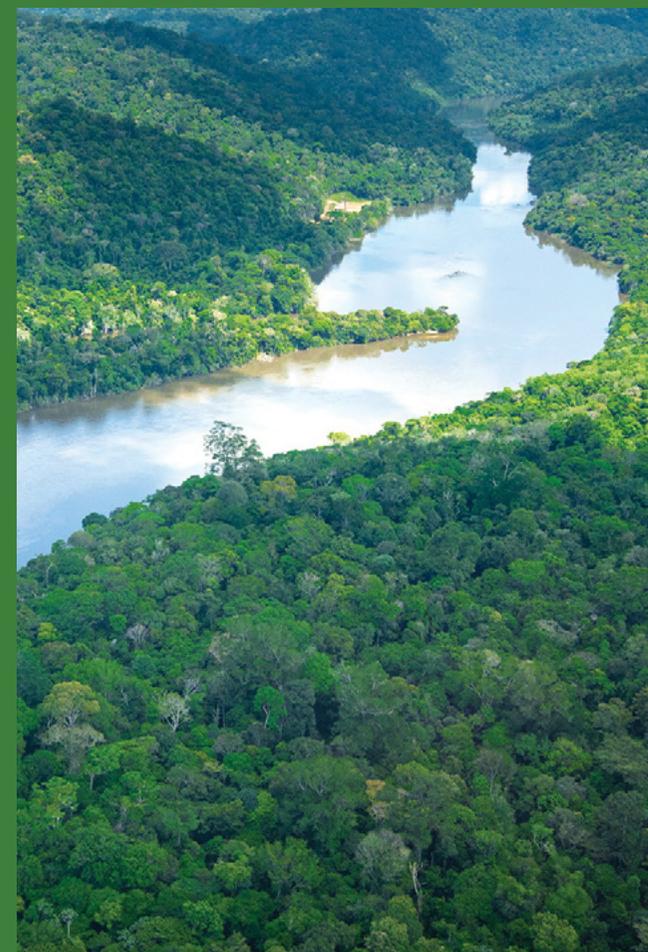
A área do projeto serve de lar para centenas de famílias rurais e compõem um corredor ecológico, que tem em seu entorno diversas Unidades de Conservação (UCs). Apesar da grande importância ecológica e social, essa rica biodiversidade é constantemente ameaçada pela degradação das florestas.

O projeto é uma parceria da Bioflicca Ambipar Environment* e do Grupo Jari, e busca promover treinamento técnico e capacitação em produção rural, técnicas agrícolas e florestais de acordo com interesse familiar para incentivar o manejo sustentável de produtos da floresta (madeireiros e não madeireiros) na região do Vale do Jari.

Com capacitação, melhora no acesso a serviços de assistência técnica e de extensão rural, criação

de novos espaços de participação comunitária, informação qualificada sobre políticas públicas e fortalecimento da organização social, o projeto espera proporcionar incremento da renda familiar proveniente da constante produção e geração de receita e da ampliação do acesso a novos mercados. Produção de alimentos e renda sem necessidade de abertura de novas áreas, perpetuando os benefícios a si mesmos, ao clima e à biodiversidade

E para garantir a conservação da floresta, são realizadas ações de patrulhamento regulares por vias fluviais e terrestres na Zona do Projeto, prevenindo e identificando ações envolvendo desmatamento, exploração ilegal de madeira e produtos florestais, entre outras atividades ilegais.



Principais objetivos do projeto:

Conservação da floresta e redução de emissões potenciais através da promoção de um modelo de desenvolvimento que valoriza a floresta em pé e promove benefícios para o clima, as comunidades e a biodiversidade.

* vencedor do prêmio Voluntary Carbon Market Rankings 2020, na categoria Melhor Desenvolvedora de Projetos - Forestry and Land-use

Café em Agrofloresta



O plantio do café contribui para uma economia regenerativa transformando áreas degradadas em florestas produtivas

Com o objetivo de fortalecer a economia de baixo carbono em Apuí, no interior do Amazonas, o projeto Café em Agrofloresta é desenvolvido pelo Instituto de Conservação de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam) e conta com o apoio da Natura, por meio de edital, desde 2014.

Nele, o plantio do café – realizado por cerca de 30 produtores familiares em áreas de assentamento rural – contribui para uma economia regenerativa, transformando áreas degradadas em florestas produtivas. A iniciativa traz benefícios ambientais diretos tanto para o clima, quanto para a biodiversidade e a qualidade da água.

Soma-se a isso o importantíssimo componente social e cultural, uma vez que o projeto serve para demonstrar que é possível gerar renda por meio de atividades produtivas sustentáveis, em uma região marcada pelo desmatamento decorrente de atividades produtivas insustentáveis.

Principais objetivos do projeto:

impacto socioambiental positivo, geração de renda, recuperação de áreas degradadas e mudança de mentalidade sobre atividade produtiva na região.

Programa de Carbono dos Índios Suruís

Uma das maneiras de estimular a preservação de florestas é oferecer incentivos financeiros para as populações locais, mostrando que as árvores podem valer mais em pé do que derrubadas. É isso que chamamos de REDD+ – ou Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal.

A iniciativa foi implantada na Terra Indígena Sete de Setembro, pertencente aos índios Paiter Suruí (a área se estende por 2.480 quilômetros quadrados, entre Rondônia e Mato Grosso), e fez da Natura a primeira empresa brasileira a comprar créditos de carbono de um projeto indígena. Ao todo, foram adquiridos créditos equivalentes a 120 mil toneladas de gás – o que possibilitou a conservação de 732 hectares (o mesmo que 732 campos de futebol).

Os recursos totais repassados pela empresa foram destinados ao Fundo Suruí para colaborar com a implementação das atividades definidas em seu Plano de Gestão Territorial dos 50 anos, como o apoio às mulheres indígenas com o fortalecimento das atividades artesanais e geração de renda, e a Certificação FSC (Forestry Stewardship Council, instituição internacional sem fins lucrativos) das cadeias de castanha e babaçu.



Um projeto em colapso

O Corredor Tupi-Mondé, composto por sete Terras Indígenas (entre elas a Sete de Setembro), é uma das regiões sob maior pressão para o desmatamento na Amazônia. Os principais vetores são a exploração madeireira ilegal, seguida de corte raso e implementação de pastagens e agricultura; invasões para expansão de áreas produtivas que estão nas margens das TIs; e atividades ligadas à mineração de ouro e diamante. Esses fatores, combinados, infelizmente

acarretaram o colapso do projeto. De agosto a dezembro de 2017 foi verificado o desmatamento equivalente a 1.000 campos de futebol. Tamaña fragmentação é uma grave ameaça à biodiversidade desse enorme maciço florestal e ao modo de vida tradicional das populações que vivem na região (para saber mais, confira o Boletim do Desmatamento disponível em <https://idesam.org/boletim-desmatamento-corredor-tupi-monde/>).

Principais objetivos do projeto:

conter a degradação ambiental, melhorar a qualidade de vida dos indígenas, aprimorar práticas de proteção e manejo das florestas, apoiar as mulheres indígenas com o fortalecimento das atividades artesanais e geração de renda, conquistar a Certificação FSC das cadeias de castanha e babaçu.

Daqui pra frente

O desafio – talvez um dos mais difíceis! – é continuar descobrindo formas de inovar para atingir o objetivo da nossa Visão de Sustentabilidade. Para isso, sabemos que só vamos provocar uma verdadeira transformação se a nossa voz solitária se somar a um coro. Assim duas ações foram fundamentais para pavimentar esse caminho:

Plataforma Compromisso com o Clima

A compensação voluntária de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) é um componente importante para o combate às mudanças climáticas. Por meio dela, novos fluxos financeiros são gerados para projetos e iniciativas que promovem a transição para uma economia de baixo carbono.

A Plataforma Compromisso pelo Clima, lançada pela Natura em parceria com o Itaú Unibanco e o Instituto Ekos Brasil, em 2017, segue atraindo novas empresas para a coalizão que conecta esses negócios a iniciativas socioambientais que geram crédito de carbono.

Nosso objetivo foi tornar a iniciativa um benchmarking para formar uma rede de empresas engajadas em mitigar as

mudanças climáticas através da gestão e compensação das suas emissões. Para isso, lançamos uma plataforma cujo objetivo é facilitar o encontro entre desenvolvedores de projetos de baixo carbono e empresas que buscam neutralizar suas emissões: <https://compromisso.ekos.social>.

Atualmente são mais de 9 empresas participantes da iniciativa: Natura, Itau, B3, Lojas Renner, MRV, Localiza, Grupo Raia Drogasil, Ifood e escritório Mattos Filho. Nos próximos anos o objetivo é manter a iniciativa como referencia em estratégia de compensação no Brasil, sendo reconhecida como plataforma que também gera benefícios para além da compensação, alinhada aos compromissos globais.



Queremos que a iniciativa seja um benchmarking para formar uma rede de empresas engajadas em mitigar as mudanças climáticas, abraçando o nosso jeito de fazer.

Carbono Circular

Carbono Circular são projetos de compensação de carbono dentro da cadeia produtiva da Natura, que remunera as comunidades pela conservação ambiental, com o objetivo de combater o desmatamento na Amazônia.

Para conter o desmatamento na Amazônia e estimular o papel do agricultor familiar para a conservação da vegetação local, a Natura desenvolveu o primeiro projeto de pagamento pela compensação de carbono dentro de sua cadeia produtiva, chamado de Carbono Circular (ou Carbon Insetting).

O projeto foi feito, inicialmente, em parceria com a Cooperativa de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (RECA), que reúne produtores rurais de Porto Velho (RO) e regiões de entorno no Acre e no Amazonas. Com o pagamento por serviços ambientais dentro da própria cadeia, prática conhecida como carbon insetting, a Natura busca atuar com as comunidades integrando três frentes: compra de insumos, repartição de benefícios por acesso ao conhecimento tradicional/patrimônio genético e conservação florestal. Com isso, a empresa busca ampliar o relacionamento com as comunidades fornecedoras de ativos da sociobiodiversidade na região e reforçar que é economicamente viável conciliar atividades produtivas e manutenção da floresta em pé - quanto menor o

desmatamento registrado na área, maior o retorno financeiro dos produtores rurais pelos serviços ambientais.

A Cooperativa RECA, fornecedora de ativos para a linha Ekos desde 2001 e localizada em uma das regiões brasileiras com maior pressão por desmatamento tanto da pecuária quanto para exploração madeireira. Por essa razão, em 2013, a área foi escolhida para o projeto piloto,

desenvolvido em parceria com o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam).

A auditoria realizada em 2020 verificou o resultado do esforço da comunidade em reduzir o desmatamento na região entre 2018 e 2020 e o resultado foi muito expressivo: a taxa média de desmatamento das 88 propriedades participantes correspondeu a um quinto



Os lotes e propriedades rurais que fazem parte do Projeto RECA geraram significativa contribuição para a conservação florestal, ajudando a consolidar a economia local e evitando a abertura de áreas de floresta nativa para a expansão de pastagens e produção pecuária. A iniciativa cria um círculo virtuoso, porque traz renda extra para os fornecedores dos ingredientes e aumenta a resiliência da cadeia. Temos como objetivo replicar o modelo em outras comunidades da região Amazônica.

foto : Heather Shevlin - Unplash

da taxa média padrão observada no entorno. O resultado, verificado por terceira parte independente, confirmou a redução por desmatamento evitado de mais de 73 mil toneladas de CO₂ na atmosfera.

Em 2017, a RECA recebeu o primeiro pagamento por assumir o compromisso de preservar uma área de 5 mil hectares de floresta. O repasse de recursos – que é feito tanto individualmente para as famílias de agricultores quanto para um fundo da cooperativa – é condicionado à entrega anual de um relatório de emissões auditado por uma terceira parte, independente. Ao longo de todo o projeto mais de R\$2,5 MM de recursos já foram distribuídos para os beneficiários.

Desde 2018 e nos próximos 17 anos, o monitoramento das áreas e a distribuição de benefícios serão realizados anualmente. O objetivo é que, ao longo desse período, a taxa de desmatamento na RECA caia a zero e que outras áreas possam seguir o mesmo modelo, evidenciando que é possível criar um modelo replicável para outras regiões da Amazônia voltados para conservação florestal e à produção sustentável.

A metodologia desenvolvida para o trabalho com a RECA está sistematizada e é pública. Desta forma, a iniciativa pode ser reproduzida e aplicada por outras empresas, organizações e cooperativas que queiram contribuir para a conservação de áreas florestais. Veja em: <https://idesam.org/publicacao/guiametodologico-projetos-redd.pdf>

Algumas contribuições sociais, econômicas e ambientais geradas pelas iniciativas do Programa Carbono Neutro

4 mi

de toneladas de carbono compensadas



14,7 mi

de quilos de resíduos foram reaproveitados



21.750

hectares de floresta restaurados ou mantidos (equivalente a 21.750 campos de futebol)

R\$ 1,8 bi

em valores equivalentes a geração de serviços ambientais, sociais e comunitários



120 mil toneladas

de combustíveis fósseis não renováveis deixaram de ser utilizadas

15.588

famílias impactadas diretamente

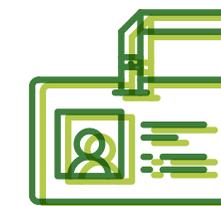


1.391 gwh

de eletricidade renovável produzida (Consumo de eletricidade anual de 107 mil famílias)

1.874

empregos gerados



R\$ 14,3 mi

de renda gerada de forma direta pelos projetos

Por termos sempre esperança, não desanimamos.

Já fizemos muito. Precisamos fazer mais. Juntos.

Ao passar dos anos, somamos forças para expandir nossas mensagens para o mundo. Trouxemos a Aesop, ampliamos fortemente nossa presença global a partir da união com a The Body Shop e recentemente recebemos a Avon. Hoje, como a empresa-mãe de Natura &Co, queremos construir o melhor grupo de beleza PARA o mundo.

Somos quase oito bilhões de pessoas ocupando um único planeta. Nosso “estilo de vida” – veloz, voraz, baseado em uma cultura de consumo e descarte – contrasta com o ritmo mais lento da natureza, afeta o ecossistema de forma brutal e põe em risco os recursos necessários a todas as espécies, animais e vegetais.

A Terra é a nossa casa, a única que temos. Não podemos ficar de braços cruzados, depositando expectativas apenas nas autoridades. Combater o aquecimento global e os estragos causados pela ação humana são missões que transcendem o papel dos governos e precisam engajar toda a sociedade, pessoas e empresas aí incluídas.

Já fizemos muito, e sabemos que precisamos fazer muito mais. Sabemos, também, que sozinhos não chegaremos a lugar algum. A interdependência é um princípio elementar. Precisamos formar um pacto com nossos parceiros, fornecedores, consumidores e toda a nossa rede de relações para expandir e aprofundar o entendimento da questão ambiental, repercutindo e potencializando uma nova mentalidade de negócios em consonância com o respeito à natureza.

Rumo às emissões líquidas zero

O próximo passo será atingir as emissões líquidas zero, ou net zero, que significa equilibrar o volume de emissões lançadas na atmosfera com a quantidade de carbono removida. Isso requer foco primordial na redução de emissões e no aumento no sequestro de GEE por atividades como a restauração de florestas e tecnologias de captura e armazenamento de carbono.

Entendemos que esse é um desafio da humanidade e para tal necessita de uma construção essencialmente coletiva. Por isso, nossa estratégia envolve a mobilização de diversos atores-chave da nossa rede de relações, entre colaboradores, terceiros, parceiros, fornecedores, investidores e clientes, descarbonizando nossas cadeias de valor. Transformar nosso negócio em Net Zero depende de uma série de iniciativas interconectadas:

- A área de operações passar a incluir o olhar de cadeia de baixo carbono na escolha de fornecedores;
- Inclusão nas modelagens financeiras critérios de baixo carbono e avaliação do risco climático para alocação de capital;
- Ecodesign em projeto de Pesquisa e Desenvolvimento para viabilizar projetos com menor pegada de carbono;
- Mobilização e engajamento dos colaboradores para conscientização do tema;
- Adoção dos princípios da economia circular;
- Campanhas de marketing e comunicação para consultoras e consumidores sobre a importância de cada um fazer sua parte para zerarmos as emissões;
- Alta Gestão deve incorporar o tema no planejamento estratégico e estrutura em prol desse objetivo

Esse é o caminho da Natura. Nossa ambição é atingir o net zero até o fim desta década somada às demais empresas do grupo Natura &Co, vinte anos antes do limite definido pela ONU para que o mundo todo alcance esse equilíbrio.

Nossa estratégia relacionada ao clima é interdependente à valorização da sociobiodiversidade, à promoção da bioeconomia da floresta e de soluções regenerativas. Também já avançamos e vamos seguir evoluindo em formulações cada vez mais naturais e viabilizar a circularidade de nossas embalagens. Nossos desafios ainda envolvem a descarbonização da matriz energética e o transporte de produtos carbono zero.

Adotaremos metas baseadas na ciência (SBTi – Science Based Targets), já em desenvolvimento, para que possamos avançar na agenda da gestão das emissões, em sintonia com o conhecimento científico. O que também guiará nossos esforços de forma convergente com a agenda global.

Nosso destino depende do que faremos daqui para frente, para cuidar da nossa casa, do nosso planeta. O futuro está em nossas mãos. Vamos construí-lo juntos?



Apêndice 1

Exemplos de premissas e indicadores utilizados:

Os cálculos de valoração foram desenvolvidos com o apoio da consultoria Valuing Impact e segue as diretrizes dos principais guias mundiais na área de valoração de impactos como a metodologia de Social Return on Investment (SROI 2012), Protocolo de Capital Natural (NCC 2016) e Protocolo de Capital Social (WBCSD 2017).[1,2,3] O processo começa com o mapeamento das mudanças ocorridas a partir das ações geradas pelos projetos conforme mencionado no box da metodologia de valoração. Na sequência são quantificados impactos gerados ou evitados pelos projetos de compensação. Por exemplo:

- a. Total de carbono sequestrado em toneladas de CO₂e
- b. Área reflorestada ou área de desmatamento evitado (REDD+) em hectares
- c. Número de famílias impactadas diretamente na saúde com os novos fogões ecoeficientes por exemplo
- d. Redução no tempo de coleta da lenha com os novos fogões ecoeficientes
- e. Número de empregos sustentados pelos projetos
- f. Horas de treinamento proporcionadas
- g. Quantidade de energia renovável gerada pelas hidrelétricas e fontes eólicas

–
A duração dos projetos também foi considerada em todos os cálculos.

O segundo passo foi entender quais mudanças foram causadas proporcionalmente as atividades empreendidas pela Nature e quais as consequências finais geradas para a sociedade. Dentre os principais racionais estão:

- a. Os impactos em mudanças climáticas estão baseados em

fatores mundialmente conhecidos do Custo Social do Carbono. Esse número é construído com a projeção dos impactos sociais e econômicos decorrentes das consequências finais das mudanças climáticas como as perdas em agricultura, elevação do nível do mar, impactos na saúde, dentre outros. [4]

b. Os valores dos serviços ecossistêmicos foram calculados com base no custo de reposição ou de substituição dos serviços ecossistêmicos afetados. Por exemplo, a purificação da água por filtragem no solo é um serviço ecossistêmico feito gratuitamente pela natureza e é uma capacidade que se esgota com o uso intensivo do solo. A monetização do impacto neste caso se baseia no custo de tratamento convencional da água.[5]

c. Os impactos na saúde humana foram calculados com base na quantidade de poluição do ar de particulados (PM10) [6] evitada pelos projetos de gestão de resíduos da produção de suinocultura ou pela redução dos impactos em saúde gerados pelos fogões ecoeficientes [7] e quanto isso evita de impactos em saúde conforme bases de dados. A técnica de valoração é chamada de método direto de valoração e traduz o quanto as pessoas estariam dispostas a pagar para evitar as doenças ou o quanto gostariam de receber para compensar o dano causado na saúde.

d. Os impactos em desenvolvimento comunitário para o projeto de conservação (Carbono Circular/RECA) considera o apoio dado pelo projeto para a obtenção do título da terra e o impacto da perda de produção

adotado como aproximação do valor do impacto já em R\$. Já no caso de fogões ecoeficientes, o ganho de tempo na coleta da lenha decorrente da maior eficiência na queima desses fogões permite que as pessoas utilizem esse tempo para realizar outros trabalhos. O salário médio local por hora foi adotado como custo de oportunidade. [8]

e. Os impactos decorrentes dos empregos criados para o desenvolvimento dos projetos foram aproximados a partir do salário mínimo local por FTE com desconto de fluxo futuro.[8][9]

f. Os impactos gerados pelas atividades de capacitação foram calculados com base nas melhores oportunidades de emprego e obtenção de renda futuros. Cálculos feitos a partir de bases estatísticas nacionais e aplicados descontos futuros de fluxo de caixa.

g. Os impactos gerados pelas fontes de energia renovável em serviços ecossistêmicos, emissões de carbono e saúde humana foram contabilizados em comparação aos impactos gerados pela matriz energética dos países em questão.[6][10]

Os valores estão expressos em unidades monetárias, R\$, e consideram os impactos dos projetos ao longo do período contratado. De modo geral, os projetos florestais (conservação e reflorestamento) são contratados pelo período de 30 anos e os demais pelo período de 5 a 10 anos. Os impactos de carbono foram valorados conforme o ano dos editais de contratação utilizando-se para efeito de atualização econômica o fator de 3% ao ano referente ao aumento do estoque de carbono na atmosfera e crescimento econômico global medido pelo GNI, PPP (PwC, 2015). Para os demais temas os impactos foram mensurados

com a valoração média referente ao ano de 2017, sendo que para os projetos selecionados entre 2018 a 2020, os valores foram revisados atualizados em 2021.

No cálculo do Retorno Social sobre Investimento (SROI), só foram considerados os custos dos créditos de carbono pagos pela Nature e não os custos totais dos projetos citados.

–

Algumas das referências utilizadas nos cálculos:

- [1]SROI, Social Return on Investment, 2012 https://www.bond.org.uk/data/files/Cabinet_office_A_guide_to_Social_Return_on_Investment.pdf [2]Natural Capital Coalition (NCC), Natural Capital Protocol, 2016 <https://naturalcapitalcoalition.org/protocol/protocol-toolkit> [3] Social Capital Protocol, 2017, <https://www.wbcsd.org/Clusters/Social-Impact/Social-and-Human-Capital-Protocol/Resources/Social-Capital-Protocol> [4]PwC. 2015. “Valuing corporate environmental impacts: PwC methodology document.” [Online] Available at: <http://www.pwc.co.uk/sustainability-climate-change/total-impact/natural-capital-exploring-the-risks.html> [5]Cao et al. (2015) Aggregated indicator to assess land use impacts in life cycle assessment (LCA) based on the economic value of ecosystem services. Journal of Cleaner Production. [6] Ecoinvent Life Cycle Inventory [7] <https://hapit.shinyapps.io/HAPIT/> [8] www.wageindicator.org [9] The Gold Standard (2014) The real value of robust climate action – Impact investment far greater than previously understood. A net balance report for the Gold Standard Foundation. [10] IMPACT VALUATION OF THE LAS CRUCES HYDROELECTRIC PROJECT ON NATURAL AND SOCIAL CAPITAL. Disponível em: http://www.valuingnature.ch/resources/galleries/40/ImpactValuation_LasCrucesEN_27-11-25.compressed.pdf

